

ESTUDO BÍBLICO

Tema: *Os dons do Espírito Santo (parte 2)*

Textos: Rm 12.3-8; 1 Co 12. 7-9.

Introdução

Diversos comentaristas bíblicos ensinam que alguns dos dons alistados nas três principais listas encontradas em o Novo Testamento não são fáceis de serem entendidos. O significado deles não é discernido com clareza. A razão principal de certa obscuridade de compreensão dos dons diz respeito à falta de exemplos claros nas Escrituras sobre o uso e aplicação deles.¹

Apesar dessa dificuldade, a partir desta lição estudaremos o significado e a aplicação de cada dom Espiritual. A lista seguirá os dons encontrados nos principais textos bíblicos que tratam sobre o assunto.

Quem deseja descobrir qual o dom que recebeu do Senhor deve, antes de tudo, orar. O Deus que dá é o mesmo que pode nos dizer claramente a dádiva especial que o crente recebeu.

Outro ponto importante: todos os que possuem algum dom do Espírito, seja ele qual for, não está isento de prestar contas de sua vida e seu ministério. Ele deve se submeter a alguma autoridade. Muitos problemas têm surgido por causa de atitude independente e insubmissa de certos cristãos no uso de seus dons e talentos.

Além disso, encontramos dons de capacitação. Efésios 4 fala sobre eles. Apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres são pessoas que receberam dons que visam ao preparo de outros membros da Igreja de Jesus Cristo. O pastor, por exemplo, é o responsável pela supervisão e direção do rebanho (Hb 13.17).

I – Análise dos dons espirituais

No estudo passado apresentamos as três principais listas de dons espirituais. Conforme dito, o número de dons apresentados nelas não pretende ser exaustivo. Como ocorre com todo o tipo de listas em o Novo Testamento (vícios, virtudes, etc.), elas não apresentam todos os itens, mas apenas uma amostra deles. Por exemplo,

¹ Bíblia de Genebra, p. 1361.

quando Paulo fala das obras da carne em Gálatas 5, ele não fala de todos os vícios e pecados da carne, apenas de alguns.

Nesta parte do estudo apresentaremos 10 dons do Espírito que são encontrados nas listas do Novo Testamento. Estar-se-á usando a concepção e as definições de alguns estudiosos da área. Porém, se fará adaptações e acréscimos por parte do autor deste estudo.

Vamos a eles.

Profecia

Há pelo menos duas compreensões acerca desse dom. No meio pentecostal clássico, esses irmãos sempre viram o dom de profecia como a predição do futuro. Já na ala tradicional do protestantismo, a profecia é encarada como, essencialmente, pregação.

É fato que mesmo em o Novo Testamento, profetas vaticinaram acerca de eventos futuros (At 11.27-28; 21.10-11). Porém, os profetas tanto do Antigo quanto do Novo Testamento proclamaram uma palavra de Deus para o tempo presente. A palavra era para a geração na qual seus ouvintes se encontravam. Esses profetas abordavam três tipos gerais de pecados: idolatrias, imoralidades e injustiças sociais (Mt 3.1-10; 14.3-4; Is 58.-5; Am 2.6-8).

Penso que alguns profetas conseguem antever tendências e comportamentos. O Espírito de Deus os capacita a enxergar o que a maioria das pessoas não enxerga. No meio pentecostal há predições do futuro. Mas, geralmente elas são muito mais “revelações” individuais e subjetivas do que predições que atingem sociedades e gerações. Os profetas são pessoas que sabem discernir seu tempo com muita propriedade e lucidez. Jesus censurou os religiosos judeus por não saberem discernir sua própria época (Lc 12.56).

O profeta precisa ser alguém que discerne melhor o seu tempo e contexto. Ele o discerne pelo Espírito e pela Palavra de Deus. E é também pelo Espírito e pela Palavra de Deus que ele denuncia o erro e aponta a direção correta à sua geração.

Tanto em o Antigo quanto em o Novo Testamento há a menção de profetisas (Ex 15.20; Jz 4.4; 2 Rs 24.14; Is 8.3; Lc 2.36; At 21.9). Embora não sejam grandemente mencionadas, o fato inequívoco é que elas aparecem nas páginas das Escrituras.

A Bíblia menciona também verdadeiros e falsos profetas (Ne 6.12, 14; Jr 23.32; 27.15; 29.9; Mt 7.15; 24.11, 24; 2 Pd 2.1; 1 Jo 4.1, 4). O falso profeta fala em nome do Senhor, mas a Palavra do Senhor não está com ele. Além disso, eles não

trazem o povo para perto de Deus; pelo contrário, eles distanciam as pessoas do culto e da verdadeira adoração ao Senhor.

O profeta de Deus tem uma palavra do Senhor para o povo em geral – embora as pessoas ao ouvi-lo sentem que ele está falando a elas individualmente. Não se deve confundir profetas e profetisas com videntes que descobrem o futuro para o indivíduo.

Por falar a palavra de Deus, ele nem sempre falará o que é agradável aos ouvintes. Mas, mesmo sendo desagradável o que se ouve, será sempre necessário e abençoador aos ouvintes.

Serviço ou ministério

Podemos definir serviço como a capacidade especial que Deus dá a alguns membros do corpo de Cristo que os habilita a reconhecer onde se engajar para que uma determinada tarefa possa ser realizada e como usar os meios disponíveis para atingir os alvos desejados.

Os que possuem o dom do serviço alcançam mais pessoas. O trabalho que elas desenvolvem abrange a coletividade.

O serviço ou diaconia (como o termo é encontrado em grego koine) é um dom extremamente necessário ao corpo de Cristo. Principalmente em países ou localidades mais carentes, ele torna-se imprescindível.

Esse dom não se restringe aos diáconos. Há muitas pessoas que o exercem em seus ambientes sociais. Muitas vezes essas pessoas não são vistas ou reconhecidas. Servem no silêncio e de acordo com suas posses e habilidades.

As áreas nas quais este dom é usado são múltiplas. Pode-se utilizar esse dom no preparo de refeições para serem distribuídas aos pobres e pessoas “sem teto”, nos diversos trabalhos braçais, no cuidado os bens da Igreja, na organização de lugares e atividades, no auxílio e logística de eventos, congressos e demais atividades na Igreja de Jesus.

Esse dom é encontrado em toda classe de gente, independente da formação ou condição socioeconômica. Pessoas com esse dom não são de dar sugestões ou de fazer críticas. Elas agem e fazem o que precisa ser feito. Elas fazem quando lhes pedem para fazer e agem quando não lhes é pedido.

As referências bíblicas a este dom são: Rm 12.6-7; At 6.1-7; 1 Tm 3.8-13.

Ensino

O dom de ensino é a capacidade que Deus concede a alguns membros do corpo de Cristo que os possibilita a ministrar a palavra de Deus com a finalidade de salvar e edificar vidas para a glória do Senhor.

Para ser mestre não é necessário ser intelectual ou possuir inteligência acima do normal. Sem dúvida é necessário ter algum conhecimento, mas isso não significa que as pessoas que possuem esse dom sejam “sumidades” intelectuais.

Embora não seja regra, pessoas simples e com precária formação possuem o dom de ensino. O que evidencia que a pessoa tem o dom do ensino é a capacidade de verdadeiramente edificar e conduzir os ouvintes no conhecimento de Deus. Elas leem a palavra de Deus com mais intensidade. Elas têm sede e fome de aprender mais de Deus. Porém, a busca pelo conhecimento de Deus não é para acumular informações, mas para viver e levar pessoas a viverem de acordo com os ensinamentos do Senhor.

A pessoa que tem o dom do ensino pode e deve evoluir no conhecimento de Deus e de sua palavra. Na verdade, ele deve esmerar-se no saber (Rm 12.7).

Há vários tipos e graus de dom de ensino (como de outros dons também). Alguns foram chamados para ensinar crianças; outros, adultos; outros ainda jovens. Há mestres de pastores. Há mestres da Igreja de Cristo. Há aqueles que atendem à sua Igreja local. Outros, grande parte do corpo de Cristo.

Esse dom, portanto, se manifesta em classes de Escola Dominical, em classes de crianças, adolescentes, jovens e adultos. Manifesta-se em pequenos grupos, em seminários e institutos bíblicos.

As referências bíblicas a este dom são: Rm 12.6-7; 1 Co 12.28-29; Ef 4.11-14.

Exortação

O dom da exortação é a capacidade especial que Deus concede a alguns membros do corpo de Cristo para ministrarem palavras de consolo, encorajamento, conselho e repreensão a outros membros do corpo de Cristo, de tal maneira que os crentes sejam ajudados, corrigidos e curados.

Mesmo na Igreja de Jesus Cristo as pessoas têm entendido erroneamente o dom da exortação. Muitos associam exortação com “bronca” ou repreensão severa. Por um lado, sim, às vezes a exortação visa corrigir algum erro ou mau caminho através de uma palavra dura. Mas, por outro, a exortação visa produzir consolo, aconselhamento e encorajamento à vida das pessoas.

Este dom é extremamente necessário à vida da Igreja e também da sociedade secular. Muitos erram por não conhecerem as Escrituras (Mt 22.29). Vivem vidas amarguradas e infelizes por darem ouvidos ao mundo e às ideias de Satanás. O mundo diz a elas: “ouça seu coração”. “Faça tudo o que lhe dar prazer e lhe faz ‘feliz’”.

Quem tem o dom da exortação aconselhará de acordo com a palavra de Deus. Ele conhece o caminho do Senhor e fala àqueles que precisam o que devem fazer e qual caminho devem percorrer. Ele sabe que há muitos caminhos que parecem direito, bons e agradáveis, mas que, no final, darão em caminhos de morte (Pv 14.12; 16.25).

Este dom pode ser usado ao se visitar enfermos, grupos familiares, lugares que trabalham com dependentes químicos e no aconselhamento diário em questões da vida pessoal, familiar e comunitária.

As referências bíblicas a este dom são: Rm 12.6-8; 2 Co 1.3-7.

Contribuição

O dom de *contribuição é aquela capacidade especial que Deus concede a alguns membros do corpo de Cristo para que contribuam com seus recursos materiais para a obra de Deus com liberalidade, alegria e bom ânimo.*

Este dom não é exercido somente por pessoas abastadas. Pessoas de classe média também o exercem. Porém, é fato que pessoas que vivem em pobreza ou abaixo da linha da pobreza não têm, na prática, condições de exercer esse dom. Geralmente as pessoas com esse dom possuem situação financeira melhor que a grande maioria.

Quando alguns crentes são dotados com esse dom, eles contribuem para a edificação da Igreja atendendo a necessidades específicas no corpo de Cristo. Elas ajudam também em missões e em projetos missionários.

Essas pessoas ajudam financeiramente além do dízimo que devolvem à casa do Senhor. Elas não administram seus dízimos, pois do contrário, não estariam realmente contribuindo, mas sim, realocando seus dízimos – o que é proibido pelas Escrituras (Mt 3.6ss). O crente não pode administrar seus dízimos ao Senhor. Deve apenas devolvê-lo à Casa do Senhor para o sustento da obra. A contribuição é, portanto, sempre uma oferta de amor a quem precisa.

Este dom é usado para apoiar pessoas em crises ou necessidades, projetos missionários, evangelísticos e assistenciais. Também é usado para ajudar no sustento missionário.

As referências bíblicas a este dom são: Rm 12.8.

Liderança ou administração

O dom de *liderança* é a capacidade especial que Deus concede a alguns membros do corpo de Cristo para estabelecerem alvos de acordo com o propósito de Deus para o futuro, e para transmitirem esses alvos a outros crentes de tal modo que, voluntariamente, trabalhem juntos para cumprir esses alvos para a glória de Deus e edificação da Igreja.

As pessoas com esse dom podem ser consideradas líderes natos. Elas agregam em si mesmas muitos seguidores que as seguem confiados em sua visão e discernimento. Elas possuem carisma. Há um magnetismo nelas que atraem outros a segui-las. Elas possuem projetos que empolgam e aglutinam outros a si. Sabem onde estão e exatamente onde querem chegar e como chegar.

Nem todos os que estão à frente são líderes. Alguns possuem, sem dúvida, a autoridade que o cargo ou função lhes confere, mas não empolgam, motivam ou geram seguidores. Quando muito, são gestores. O líder encontrará pessoas dispostas a se sacrificar por ele e levar adiante o projeto apresentado.

Em todas as áreas da vida da Igreja necessita-se de pessoas com o dom de liderança. Para o bom êxito da obra do Senhor é imprescindível líderes visionários e dispostos a alargar o reino de Deus entre os homens.

A referência bíblica a este dom é: Rm 12.8

Misericórdia

O dom de *misericórdia* é aquela capacidade especial que Deus concede a certos membros do Corpo de Cristo para não somente sentir empatia e compaixão genuínas por pessoas que estejam sofrendo como efetivamente ajudar a superar, sanar e aliviar suas dores e seus sofrimentos físicos, emocionais e espirituais.

Em um mundo de tantos sofrimentos e desajustes, em uma época tão cheia de crises emocionais, conjugais, financeiras e espirituais, precisamos de irmãos e irmãos com a disposição de exercer esse dom que Deus lhes conferiu.

Dois são os cuidados que quem possui este dom precisa ter. Primeiro, não se deixar enganar por pessoas que vivem da exploração da bondade alheia. Há pessoas que fizeram do estelionato e da pilantragem meios de vida. Há, infelizmente, pessoas que são mendicantes profissionais. Elas sabem que sempre encontrarão quem os possa ajudar. E quando encontra alguém com o coração dilatado de misericórdia, aproveita para explorar o máximo que puder. Segundo, não pensar ou agir como se pudesse, ela sozinha, resolver o problema de todo mundo. Não é possível. Além do mais, pode haver um grande desgaste emocional.

As áreas nas quais este dom pode ser usado são: visita a enfermos, oração de intercessão, trabalho de visitação a órfãos, encarcerados, idosos e excluídos, assistência a dependentes químicos, serviço de diaconia, etc.

A referência bíblica a este dom é: Rm 12.4-8.

Sabedoria ou palavra sábia

O dom de sabedoria é a capacidade especial que Deus concede a alguns membros do Corpo de Cristo para que reconheçam a vontade do Espírito Santo de modo a receberem discernimento a fim de que a melhor solução, caminho ou atitude seja tomado para a glória de Deus e o bem das pessoas.

O dom da sabedoria se manifesta quando aquele(a) que o possui orienta ou aconselha e a correta solução surge. Cristãos que possuem esse dom conseguem enxergar a resolução dos problemas ao mesmo tempo em que diagnosticam as situações com precisão fora do comum. Por mais embaraçosa que seja a situação ele sempre consegue escolher o melhor caminho e apontar a saída.

Em o Antigo Testamento Aitofel foi um homem com sabedoria extrema. Ele sabia diagnosticar uma situação, enxergava suas variáveis e propunha a solução aos seus interlocutores (2 Sm 16.23).

Além do dom da sabedoria, há também a sabedoria que todos os crentes devem ter e pedir a Deus (Tg 1.5; 3.17). Essa pode ter relação com as experiências de vida. A idade também contribui para aumentar a sabedoria das pessoas em geral. Na vida dos crentes, há um tipo de sabedoria oriunda da Palavra de Deus. Na verdade, é a palavra que torna as pessoas sábias (Sl 119.99-100). No Antigo Testamento a sabedoria é fruto do temor do Senhor (Jó 28.28; Sl 111.10; Pv 1.7; 9.10; 15.33). E o temor do Senhor surge quando se ouve e pratica a Palavra de Deus.

As áreas nas quais esse dom pode ser usado são: aconselhamentos em geral, trabalhos de aconselhamentos específicos, consultoria para determinados assuntos religiosos, eclesiais, institucionais, familiares e até mesmo profissionais.

A referência bíblica a este dom é: 1 Co 12.7,8.

Conhecimento ou falar com propriedade

O dom do conhecimento é a capacidade especial que Deus concede a alguns membros do corpo de Cristo para descobrir, acumular, analisar e esclarecer informações e ideias pertinentes à edificação e bem estar do corpo de Cristo.

Quem tem o dom do conhecimento possui alta capacidade de edificar a Igreja. Às vezes, o dom é tão forte no indivíduo que eles são capazes de resgatar verdades bíblicas esquecidas. Por exemplo: Martinho Lutero reintroduziu na Igreja de Cristo a doutrina da justificação pela fé. Outro exemplo: John Wesley deu forte ênfase à santificação. Mais um exemplo: Conde Zinzendorf viu a necessidade da Igreja resgatar sua agenda e ação missionária aos povos do mundo.

As áreas nas quais este dom pode se manifestar são: escrita de livros e estudos bíblicos, preparação de palestras, trabalhos teológicos.

A referência bíblica a este dom é: 1 Co 12.8.

Fé

O dom da fé é a capacidade especial que Deus concede a alguns membros do corpo de Cristo para com autoridade, serem instrumentos do Senhor a fim de realizar a vontade de Deus em várias áreas da vida da Igreja. Através deste dom verdadeiros milagres são realizados e o poder de Deus se manifesta.

Parece que as Escrituras apresentam três tipos diferentes de fé. Primeiro, a fé que gera salvação. É a fé que Deus usa para imputar a justiça de Jesus e anular o poder e a consequência do pecado em nossa vida (Ef 2.8-9; Rm 5.1). Ela é uma dádiva de Deus. Não vem de nós mesmos. Segundo, a fé que se constitui em instrumento para o recebimento de graças, curas e milagres de Deus (Lc 5.20; 7.50; At 14.9; Hb 11.6). Essa fé é inata ao ser humano. Todos a têm. E ela pode ser direcionada a falsos deuses, ídolos, ideologias e pessoas. Em muitas ocasiões Deus espera encontrar essa fé nas pessoas para operar suas graças (Mt 13.58; Mc 6.6). Terceiro, a fé que se manifesta como dom divino. Deus concede esse tipo de fé para alguns membros de seu corpo a fim de manifestar Sua glória e Seus milagres (1 Co 12.9).

As áreas nas quais uma pessoa com o dom da fé pode agir são: grupos de oração e intercessão, aconselhamento de pessoas em crise, planejamento estratégico da igreja, liderança de grupos, projetos evangelísticos, entre outros.

REFLEXÃO

a) O que é e qual a importância do dom de profecia em nossos dias? A igreja entende profecia como essencialmente a proclamação da palavra de Deus? Deveria entender assim? Comente.

b) Por que o dom de serviço não é tão valorizado por parte de alguns cristãos? Servir a Deus, ao corpo de Cristo e à humanidade não é a grande vocação da Igreja?

- c) As Igrejas ensinam. Todas elas estão ensinando. O conteúdo daqueles(as) que ensinam nas Igrejas em geral está de acordo com a verdadeira interpretação das Escrituras? Há ensinamentos heréticos em nossas igrejas? O verdadeiro ensino bíblico está ausente em várias igrejas? Comente.
- d) Você já aconselhou alguém e viu resultados positivos neste seu aconselhamento/exortação?
- e) Qual a importância para a igreja de ter em seu meio alguém com o dom da contribuição?
- f) Há grandes líderes do povo de Deus em nossos dias? Quais seriam as maiores marcas de uma liderança forte e abençoadora?
- g) Como a Igreja poderia utilizar melhor os membros que possuem o dom da misericórdia? Quem tem o dom da misericórdia será, necessariamente, um diácono?
- h) Como poderíamos aproveitar melhor irmãos(ãs) que têm o dom da sabedoria?
- i) Você conhece algum irmão(ã) com o dom do conhecimento? Já se valeu desse dom?
- j) Como podemos utilizar de modo equilibrado e sensato o dom da fé em nossos dias?

Conclusão

Neste estudo vimos a explanação de dez dons espirituais. Obviamente que a conceituação deles não é consenso no meio evangélico. Porém, a essência do que o dom é foi aqui apresentado.

O grande desafio a partir do estudo completo dos dons espirituais é descobrir qual ou quais dons o Senhor tem conferido ao indivíduo é à comunidade na qual estão inseridos. Dentre as razões para conhecermos nossos dons ressaltamos uma: o Senhor não nos chamou para sermos passageiros, mas sim tripulantes no transatlântico do Reino de Deus. Todos têm função e trabalho a desenvolver na Casa e no Reino de Deus!

Assim, ore, estude, medite e busque saber quais dons o Senhor lhe tem dado. Parece que ainda hoje a seara continua sendo mui grande e poucos são os trabalhadores (Mt 9.35ss). Há trabalho para você. Há serviço a desenvolver para a glória de Deus e a edificação do povo do Senhor.

Se todos contribuírem a carga será mais leve e a Igreja funcionará com mais eficiência. Descubra e desenvolva seus dons!